

ROTEIRO DE ESTUDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA • ENSINO MÉDIO

A ORIGEM DOS JOGOS OLÍMPICOS

A primeira data registrada de Jogos Olímpicos é de 776 a.C. Posteriormente, foram realizados jogos em intervalos de quatro anos até 393, quando foram proibidos pelo imperador romano Theodosius, ao perder a independência da Erécia.

A princípio, o programa era confinado a apenas um dia e restrito a uma única prova: uma corrida ao longo do estádio. Em seguida, foram acrescentados outros tipos de corridas, o arremesso do disco, o dardo, o salto em distância, o boxe, a luta livre, o pentatlo, a corrida de bigas, sendo a duração dos jogos, incluindo as cerimônias religiosas, aumentada para sete dias.

A prática esportiva, bem como uma série de outras práticas desenvolvidas pelo ser humano, possuía, nas civilizações antigas, um fundamento religioso. Os Jogos Olímpicos, hoje em dia bastante popularizados em razão do resgate que deles foi feito pelo Barão de Coubertin, na década de 1890, não fogem à regra. A origem de tais jogos ocorreu na cidade de Olímpia, uma das cidades-Estado da Grécia Antiga (ou Hélade), por volta do século VIII a.C.

Hércules, segundo a mitologia grega, é considerado o fundador dos Jogos Olímpicos. Filho de Zeus com uma mortal, Hércules foi desafiado pela deusa Hera a cumprir doze trabalhos considerados irrealizáveis. O quinto desses trabalhos consistia em limpar os currais do rei Áugias da cidade de Élis. Segundo o mito, os currais eram habitados por milhares de animais e não eram limpos há cerca de 30 anos.

Hércules, após conseguir realizar o penoso trabalho, decidiu comemorar o feito inaugurando jogos esportivos em homenagem ao pai, Zeus. Tais jogos teriam sido realizados, pela primeira vez, no santuário de Zeus em Olímpia e, por isso, recebido o nome de “olímpicos” ou, simplesmente, Olimpíadas. À parte da narrativa mitológica, de fato, em Olímpia, os jogos esportivos foram bastante intensos, com periodicidade de quatro anos e por cerca de cinco séculos. Sempre que era feita a abertura, animais eram sacrificados em homenagem a Zeus, bem como outros ritos, com o acendimento da chama olímpica (que sobrevive até hoje).

JOGOS OLÍMPICOS MODERNOS

Pelos esforços do Barão Pierre de Coubertin, mais recentemente (1863-1937), os Jogos Olímpicos foram revividos por esse brilhante educador francês, que pensava ser uma das razões para a glória da idade Courada da Grécia a ênfase na cultura física e nos festivais atléticos. Concluiu ele que somente o bem poderia resultar se os atletas de todos os países do mundo fossem reunidos pelo menos uma vez cada 4 anos em campos amigos, desprezando as rivalidades nacionais e as diferenças de todos os tipos, e se todas as considerações de política, raça, religião, riqueza e *status* sociais fossem eliminadas. Convidou todas as nações para uma Conferência Internacional na Sorbonne, Paris, em 1894, que foi frequentada e atendida por representantes de nove nações diferentes.

Os jogos da primeira Olimpíada do moderno ciclo tiveram o patronato real do rei da Grécia em 1896 e um novo estádio, todo de mármore, que foi construído com esse propósito. Cinco argolas entrelaçadas representam o símbolo olímpico. Foram idealizadas, também, pelo Barão de Coubertin em 1914, mas só apareceram nos jogos em 1920. Essas argolas estão impressas numa bandeira de fundo branco, liso, e as cores representam os continentes: azul, Europa; amarelo, Ásia; preto, África; verde, Austrália; e vermelho, América.

O Comitê Olímpico Internacional designa a sede dos Jogos Olímpicos 6 anos antes de cada realização, sendo livres as inscrições. O país que promove a competição compõe o hino olímpico daquele ano, que é tocado nas principais cerimônias. Durante a entrega das medalhas aos vencedores, é executado o hino nacional do país a que pertence o campeão.

NOVAS MODALIDADES OLÍMPICAS

Em agosto de 2016, durante a 129ª sessão do Comitê Olímpico Internacional, realizada no Rio de Janeiro, poucos dias antes do início dos Jogos Olímpicos, o mundo esportivo foi surpreendido com a notícia da inclusão de cinco novas modalidades no programa olímpico já para os Jogos de Tóquio, em 2020. Além do Beisebol/*Softbol* e Caratê, que possuem uma estreita ligação com o país-sede, o *skate*, o *surf* e a escalada esportiva também conquistaram espaço.

A consolidação desse momento de transformação do programa olímpico veio um ano após, em agosto de 2017, durante a reunião da comissão executiva do Comitê Olímpico Internacional (COI). Na oportunidade, além de serem revisadas todas as provas de todas as modalidades, com o intuito de tentar equiparar o número de medalhas disponíveis para homens e mulheres, foi a vez de o *BMX Freestyle Park* ser incluído, assim como o basquete 3x3.

A proposta era, então, transformar o programa olímpico, buscando inovações focadas na juventude e em um maior apelo urbano, reutilizando instalações já existentes, trazendo um formato mais dinâmico e competições mais excitantes.

Tomando como base o relatório anual do COI de 2016, pode-se observar que o principal argumento em relação às inclusões das novas modalidades relaciona-se à tendência de urbanização das práticas esportivas, o que inclui a inserção do basquete 3x3 e da dança esportiva para os Jogos Olímpicos da Juventude.

Para reforçar essas ações, em 2020, pela primeira vez, as pessoas que forem prestigiar o evento *in loco* poderão utilizar as mesmas instalações que os atletas durante a realização dos jogos. Estarão abertos ao público, a princípio, os locais de realização do *skate*, *BMX Freestyle* e escalada esportiva.

Para um futuro próximo, temos, além do *kitesurf*, possibilidades de inclusão do *stand-up paddle* e do *parkour* (ou *free-running*). As duas primeiras são provas que já fazem parte de uma modalidade olímpica, quer seja dentro das provas de iatismo, se for feita na forma de regata, quer seja dentro das de onda, se for junto com o *surf*. E o mesmo não acontece com o *parkour*, “O Conselho da Federação Internacional de Ginástica (FIG) aprovou que uma modalidade ‘parecida’ com o *parkour* se una às ginásticas rítmica, artística, de trampolim e aeróbica”. O nome dessa nova modalidade, porém, ainda não foi definido. Em teoria, não pode ser “*parkour*”, porque esse não se reconhece como esporte.

O basquete 3x3, que estará presente na competição pela primeira vez, parece não ser uma modalidade muito popular, mas conta com mais de 250 milhões de jogadores e está entre os desportos recreativos mais jogados no mundo. O jogo é disputado, normalmente, em quadras abertas e tem várias diferenças em relação ao basquete convencional, a começar pelo tamanho da quadra e pelo número de tabelas. As regras são feitas para tornar o jogo mais rápido e empolgante.

Além disso, a atmosfera, com muita música e cultura urbana, ajuda a atrair o público jovem. Aliás, foi com a intenção de dar um apelo “jovem e urbano” aos Jogos Olímpicos que o esporte foi incluído, conforme informou o Comitê Olímpico Internacional (COI).

Como o nome sugere, no 3x3, cada equipe é composta por três jogadores em quadra, mais um substituto. O jogo é disputado em uma área menor (15mx11m), que funciona como metade da quadra padrão, com uma só cesta, mantendo as marcações originais. As regras, no entanto, mudam: o que em um jogo normal é uma bola que vale três pontos, no 3x3 são pontuados dois. Ganha a equipe que marcar 21 pontos primeiro ou a que estiver com o maior número de cestas feitas ao fim de 10 minutos.

Cada uma possui 12 segundos para executar as jogadas e marcar a pontuação, que pode variar entre lances de dois pontos (atrás da linha demarcada) e um ponto (dentro da linha ou lances livres, semelhantes ao do basquete convencional). Em caso de empate, a disputa vai para uma prorrogação, em que a primeira equipe a marcar dois pontos é a vencedora.

A TRAJETÓRIA DO BRASIL NAS OLIMPÍADAS

Muito embora os Jogos Olímpicos da Era Moderna tenham tido início em 1896, as primeiras medalhas conquistadas pelo Brasil em Jogos Olímpicos de Verão ocorreram apenas em 1920, nos Jogos de Antuérpia. Seguem alguns destaques de atletas brasileiros.

Jogos de 1920 – As medalhas foram conquistadas por Guilherme Paraense, na pistola rápida (ouro); Afrânio da Costa, na pistola livre (prata); e Guilherme Paraense, Afrânio da Costa, Sebastian Wolf, Dario Barbosa e Fernando Soledade, na pistola em equipe (bronze).

Jogos de 1952 – A medalha de ouro foi conquistada no salto triplo por Adhemar Ferreira da Silva. O primeiro bronze também veio do atletismo, no salto em altura, de José Telles Conceição, enquanto o segundo bronze foi conquistado por Tetsuo Okamoto, que nadou os 1.500 metros livres.

Jogos de 1968 – O melhor resultado brasileiro veio, mais uma vez, com o salto triplo, mas, agora, quem disputava era Nelson Prudêncio. Os dois bronzes vieram do boxe, com Servílio de Oliveira, e da vela, disputada por Reinald Conrad e Burkhard Cordes.

Jogos de 1988 – Aurélio Miguel, no judô, foi o responsável pelo único ouro brasileiro. Já as pratas foram conquistadas por Joaquim Cruz, nos 800 m rasos, e pelo futebol masculino. Robson Caetano, nos 200 rasos, Torben Grael e Nelson de Barros Falcão, na vela, e Lars Grael e Clinio Freitas, também na vela, ganharam o terceiro lugar.

Jogos de 1996 – Foram muitas as medalhas conquistadas pelo Brasil em Atlanta. Robert Scheidt e Torben Grael e Marcelo Ferreira conquistaram duas medalhas de ouro, em categorias diferentes da vela, assim como o voleibol feminino de praia. O vôlei de praia feminino também levou a prata, com Gustavo Borges, na natação, e o basquete feminino. Os bronzes ficaram por conta do vôlei feminino de quadra, duas conquistas na natação, duas no judô, hipismo, vela, futebol masculino e revezamento 4 x 100 m no atletismo.

Jogos de 2008 – Ouro conquistado na natação, no salto em distância e no voleibol feminino. Vôlei de quadra e de praia masculinos, futebol feminino e vela ganharam a prata. E, por fim, o judô conquistou três de bronze, com a natação, o *taekwondo*, a vela, o vôlei de praia masculino e o futebol masculino.

Jogos de 2016 – Nas últimas Olimpíadas do Rio 2016, a delegação brasileira conquistou **19 medalhas**, o maior número em uma edição dos jogos olímpicos. Antes disso, o recorde eram **17 medalhas** (Londres 2012).

CURIOSIDADES

Em 124 de história olímpica, apenas 21 personalidades do mundo esportivo ganharam a medalha Barão de Coubertin, criada em homenagem ao criador dos Jogos. A honraria só uma vez foi parar no peito de um sul-americano, o brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima, que a recebeu por conta do espírito esportivo demonstrado por ele na maratona disputada em Atenas-2004.

A medalha Barão de Coubertin é uma premiação concedida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a atletas e pessoas envolvidas com o esporte que demonstrem alto grau de esportividade e espírito olímpico durante a disputa dos Jogos.

A menos de 7 km para o final, Vanderlei Cordeiro de Lima liderava a maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas-2004 quando foi atacado pelo ex-sacerdote irlandês Cornelius Horan. O incidente atrapalhou o brasileiro, que perdeu a vantagem que tinha, acabou ultrapassado por dois concorrentes e terminou com a medalha de bronze.

Pelo espírito esportivo em continuar na disputa, mesmo depois de ter sido atacado, e a humildade demonstrada depois da prova, Vanderlei Cordeiro de Lima foi premiado com a medalha Barão de Coubertin.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

International Olympic Committee (IOC). **IOC annual report 2016: Credibility, Sustainability and youth**. Lausanne: International Olympic Committee; 2016. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/ioc-annual-report>. Acesso em: 11 ago. 2017.

International Olympic Committee (IOC). **Pierre de Coubertin - Olympism: selected writings**. International Olympic Committee, Lausanne; 2000. Disponível em: <https://p.dw.com/p/23bq>. Acesso em: 30 abr. de 2021

RONDINELLI, Paula. **O Brasil nos Jogos Olímpicos**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/o-brasil-nos-jogos-olimpicos.htm>. Acesso em: 30 abr. de 2021.

Vecchioli D. Olimpíada e sem nome, parkour agora é uma modalidade da ginástica. Disponível em: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/05/11/por-olimpiada-e-sem-nome-parkour-agora-e-uma-modalidade-da-ginastica/>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ZERVOS, C. **Lu civilisation hellenique. Xie, -1'IIF S**. Paris: Editions "Cahiers d'Ari", 1969.